

Perguntas: Perante Deus, o Oniciente, e perante os representantes desta Comunidade evangélica pergunto-Te, NN: Queres ser, doravante, cristão evangélico? Reconheces na fé evangélica em Jesús Cristo, nosso único Medianeiro e Redentor, a tua salvação na vida e na morte? Queres ser um membro vivo da nossa Igreja evangélica e ouvir fiélmente a Palavra de Deus no culto divino? Queres conservar-te dentro das ordens da nossa Igreja evangélica ajudando a promover as suas obras caritativas e honrando o nome evangélico em todas as cousas, então responde: Sim, com o auxilio de Deus!

Ou:

Estás resolvido de renunciar á Igreja Romana e á toda a obra humana que se entremete entre Deus e a alma? Queres doravante, procurar a tua salvação eterna unicamente na confiança em Jesús Cristo e servir, por Ele, a Deus em espírito e em verdade? Queres ser um membro fiél da nossa Igreja evangélica tomando, assiduamente, parte do seu culto dominical e da sua vida espiritual? Queres, em comunhão fraternal conosco, ajudar a promover a causa do Evangelho em nosso meio, por palavras e ações, então responde: Sim, com o auxilio de Deus!

Convertido: Sim, com o auxilio de Deus!

Admissão: Aceito-te, pois, na comunhão da Igreja evangélica saudando-te em nome da nossa Comunidade como irmão nosso. Deus quem em ti principiou a boa obra da fé, a aperfeiçoara também segundo a sua graça em Cristo, nosso Senhor.

Oração: Ó Deus da graça e da verdade, louvamos-Te que, a nós e ao nosso irmão, abriste o caminho da salvação. Fortalece-nos a fé que vence o mundo, e o amor que de nós faz verdadeiros discípulos de Jesús. Ajuda-nos a servirmos zelosamente á nossa Igreja evangélica enaltecendo-Te por conduta irrepreensível perante aqueles que ainda estão fóra, e por perseverança e coragem em todas as tentações por causa da fé. Leva a Tua verdade á vitoria sobre todo o poder que Te é contrário. Salve por Tua graça a todos que Te procuram de todo o coração. Amém.

Hino (os mesmos) e bênção.

P. Kretschmer.

Livros sôbre a Reforma

A RUPTURA ENTRE O CATOLICISMO ROMANO E CRISTO

Sob o título acima reproduzido, foi publicado, pela Casa Publicadora Concórdia, em Pôrto Alegre, um folheto de 24 paginas que visa evidenciar as grandes diferenças entre o catolicismo e o cristianismo primitivo. A capa do livreto apresenta um desenho que mostra num modo impressionante, como a Igreja católica, no decorrer dos séculos, acrescentou inovações ao Evangelho de Jesús, afastando-se assim sempre mais da linha reta da Igreja cristã primitiva, e foi só a Reforma, iniciada por Martin Luther, que voltou á revelação de Deus como a encontramos das Sagradas Escrituras. Para comparar com mais facilidade as innovações romanas com o ensino bíblico, as páginas do livrinho foram divididas em duas colunas, de modo que na coluna

esquerda se lê o que diz a Igreja católica, e na coluna direita o juízo da Bíblia sobre o assunto. Assim o leitor atento pode verificar à primeira vista que a Igreja Romana não concorda mais com o Evangelho e diverge em pontos importantes. Todo aquele que desejar obedecer às instruções da Bíblia não pode duvidar qual deve ser a sua escolha.

Sem dúvida, o livreto pode ser muito útil para os que querem informar-se sobre doutrinas e instituições da Igreja católica e a atitude das igrejas evangélicas. Precisamos de tais folhetos, já para esclarecer a nossa gente, porque muitos cristãos que se chamam „evangélicos“ e pertencem a uma igreja evangélica, desconhecem as grandes diferenças entre o catolicismo romano e o credo evangélico. Quantas vezes se pode ouvir que não tem importância ser membro desta ou daquela igreja, que todas as igrejas são boas e acreditam em Deus. Se queremos ser cristãos verdadeiramente evangélicos, não podemos deixar de examinar as pretensões da Igreja católica. Principalmente porque esta igreja nega também a liberdade religiosa que ela reclama para a sua atividade, mas não quer conceder a mesma liberdade a outras igrejas, como se vê das declarações de autoridades católicas reproduzidas nas páginas 21 e 22.

Recomendamos o livrinho que merece ampla divulgação. O preço é de Cr\$ 3,50.

P. Becker.

VICENTE THEMUDO LESSA: „LUTERO“

Cia. Editora Brasil, São Paulo, 1949, 2.^a ed.

Na nossa pátria Lutero é conhecido pelos Luteranos? Claro que sim. Conhece-se a êle como o grande reformador, o tradutor da Bíblia e o criador dos corais evangélicos. Mas, no demais, as lendas e os mitos florescem em tórno de sua pessoa e obra, fomentados, sem dúvida, pela polêmica de adversários sem escrúpulos.

No mundo da ciência, no que toca à história eclesiástica, principalmente teólogos e historiadores alemães realizaram com nova compreensão algo de suma importância. Muitos segredos sobre Lutero foram esclarecidos e umas tantas incriminações foram desfeitas. Lembremo-nos das obras sobre Lutero de Heinrich Boehmer e Karl Holl.

Quais foram, porém, os bons livros sobre Lutero em vernáculo? Desanimante para o interessado era a descoberta do lamentável fato que ainda pouco fôra feito para a difusão dos conhecimentos sobre o grande reformador do século XVI.

Livros editados no vernáculo eram traduções, como p. ex. a biografia da autoria de Funk-Brentano, escrita sob o ponto de vista católico, ou escritos polêmicos, como o livro de Leonel Franca: A Igreja, a Reforma e a civilização. Também estudos e réplicas, como de Frederico Hansen: Lutero e o padre Leonel Franca, são insuficientes para preencher a lacuna existente.

O primeiro passo a ser feito neste sentido foi a publicação em 1935 pelas Edições Cultura Brasileira, sob a direção de Galão Coll-

tinho, numa coleção de biografias, do livro „Lutero“, da autoria do Rev. Vicente Themudo Lessa, falecido em 1939, eminente prégador e professor da Igreja Presbiteriana Independente, erudito escritor e jornalista eclesiástico, autor de estudos e obras valiosas. O livro fez sucesso, pois em poucos meses a edição estava esgotada. A reedição em 1949 foi feita pela Cia. Brasileira Editora em São Paulo, em homenagem ao 10.º aniversário da morte do venerando autor, Rev. Vicente Themudo Lessa.

Neste livro a iniciativa foi coroada de êxito, de compreender e apreciar a Lutero em tôda a sua profunda religiosidade e divina missão, na sua vida abençoada e agitada e em suas ricas e célebres obras, baseando-se o autor num intensivo estudo de obras da história eclesiástica e de biografias sôbre o grande Reformador, publicadas em francês, inglês, espanhol e português e traduzidas do alemão. Em 59 breves capítulos o autor escreve uma biografia cientificamente fundada sôbre Lutero, apologizando as difamações de Grisar e Denifle e baseando-se principalmente nos estudos de Heinrich Boehmer. Lamentamos que o erudito autor não estudou as obras de Boehmer no original, deixando de aproveitar igualmente os profundos e importantes estudos de Karl Holl. Mas, não obstante, o livro é sem rival na literatura brasileira e a melhor fonte de estudos para quem procura informações fidedignas sôbre a pessoa e a obra de Martin Lutero. Com exatidão o panorama político e eclesiástico foi desenhado, quando descreve a decadência do papado, motivada pela crise espiritual, epifenômeno da florescente Renascença e quando caracteriza o imperador Carlos V, o maior soberano de seu tempo, e qual passou a vida em lutas e divergências com reis e papas. „E tôdas as continuadas intrigas de sua política tomaram-lhe o tempo e as forças requeridas para dar o golpe à Reforma, seu sonho habitual. Carlos V e Lutero foram as duas personagens mais em evidência no estabelecimento da Reforma na Alemanha.“ Na descrição do mundo e da história do começo do século XVI, onde numa ameaçadora tensão as potências mundiais, representadas nas pessoas de Carlos V e outros soberanos, e a Igreja Romana cobiçavam a supremacia no govêrno mundial, o monge agostiniano se nos apresenta como o arauto da vontade divina, visto sob o tema: a evolução, a missão e a Reforma. Um retrato bem vivo nos é dado do grande reformador, do homem, o qual mais do que qualquer outro ansiava pela salvação da alma, e o qual, eleito por Deus, contra a própria vontade, perante o imperador, o império e perante a igreja que, quanto a salvação e beatitude afirmava ser a única mediadora entre Deus e os homens, teve que proclamar e confessar a verdade divina, fixada nas Sagradas Escrituras e pregadas pelos apóstolos. „Lutero não falou por si sômente. Foi o porta-voz de quantos antes dêle suspiravam por um elevado ideal espiritual, por uma reforma na Igreja, nos costumes e na doutrina, e por uma comunhão mais íntima com Deus. De preferência visava êste último ponto, dando menos valor a uma simples reforma externa. Não criou uma nova igreja, nem foi o primeiro protestante. Desde os primeiros séculos do cristianismo su-

biam protestos a cada inovação que se fazia, a cada artigo que se desviava dos ensinamentos dos primeiros tempos. Sendo o eco dos clamores de Pedro Waldo, de Wiclif, de Arnaldo de Bréscia, de João Huss, de Savonarola e de tantos outros, foi, contudo, o pioneiro do movimento de século XVI. Simultaneamente se fazia ouvir Zuínglio na Suíça e pouco depois Farel, Calvino e João Knox em outros lugares, para mencionar só os principais.

Lutero abalou o mundo de seus dias e sobre elê se tem pronunciado o juízo dos séculos. Houve quem o julgasse e quem o julgue ainda do modo mais desfavorável possível, principalmente os que são movidos pelos preconceitos e pelo odium theologicum, o pior de todos. Por outro lado há quem tenha dêle a mais nobre e elevada opinião." (pg. 275). „Lutero é o tipo do líder religioso, o homem que despedaçou os grilhões de Roma para nacionalizar a igreja de sua terra — o paladino da liberdade de consciência.“ (pg. 276).

Na nossa opinião esta definição é insuficiente, talvez a formulamos da seguinte forma: Lutero não quis salvar o mundo da Igreja, mas sim a Igreja do mundo, sendo o interesse vital: — Como receberei o perdão de Deus?! Tôdas as modificações e renovações, no campo da literatura, da arte, da vida social e politica, foram de interesse secundário.

Recomendamos, pois, a todos, professores, estudantes e outros interessados este livro do Rev. Lessa, para um estudo mais profundo da Reforma Luterana, da pessoa e obra de Martim Lutero.

K. B. Eckert.

Lese Frucht.

Zur Erhaltung des Friedens.

Die Kirchlich-Theologische Arbeitsgemeinschaft für Deutschland hat auf ihrer Tagung in Berlin am 31. Januar 1950 beschlossen, die folgende Erklärung der Öffentlichkeit zu übergeben:

Wir sehen, daß die Mauer zwischen Ost und West, die mitten durch das deutsche Land und Volk geht, immer höher wird, daß diesseits und jenseits dieser Mauer die Mächte gegeneinander rüsten, und wir müssen damit rechnen, daß diese Maßnahmen die Katastrophe, der sie begegnen wollen, gerade auslösen werden. Wir sind dabei, aus Angst vor einem kommenden Krieg mitten in ihn hineinzutreiben.

Es steht nicht in unserer Macht, über Krieg oder Frieden zu entscheiden. Aber jeder ist gefragt, ob er einen Krieg für eine Lösung des weltpolitischen Konfliktes hält. Ein Krieg, wie er auch ausgeht, würde keine Lösung der umstrittenen Probleme bedeuten. Vernichtung und Opfer von unvorstellbarem Ausmaß werden in einem künftigen Krieg auch den Sieger um jeden Gewinn bringen. Wer aber damit rechnet, daß dieser Krieg früher oder später doch hereinbrechen müsse, arbeitet damit schon auf diesen hin.